

PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR ASSOCIANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL À SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA PÚBLICA.

CURRICULUM EXTENSION PROJECT LINKING CHILDHOOD DEVELOPMENT TO SUSTAINABILITY IN PUBLIC SCHOOLS.

Mirian Pereira De Oliveira

<https://orcid.org/0009-0002-7414-8916>

Acadêmico da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil

E-mail: mirian_oliveira@cienciasmedicasmg.edu.br

Jack Eduarda Antunes Batista

<https://orcid.org/0009-0005-0711-1082>

Acadêmico da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil

E-mail: jack_batista@cienciasmedicasmg.edu.br

Anita de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1997-2817>

Professora Adjunta da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil

E-mail: anita.silva@cienciasmedicasmg.edu.br

RESUMO

Introdução: A educação é uma ferramenta essencial na formação dos cidadãos, sendo um meio eficiente de desenvolvimento da qualidade de vida e de transformação da realidade social, especialmente quando exercida desde a infância. **Objetivo:** Relatar vivências de estudantes de medicina em um projeto de extensão curricular. **Relato da Experiência:** O projeto foi executado na Escola Municipal de Educação Infantil, que fica localizada na zona oeste de Belo Horizonte- MG e que atende crianças do Morro das Pedras, sendo o público-alvo de suas ações crianças de até seis anos de idade. Para realizar o trabalho foram utilizadas, como ferramentas metodológicas, atividades lúdicas, fáceis de compreender e criativas que abordassem o tema sustentabilidade, de acordo com as demandas e aos anseios da sociedade local. **Discussão:** Os acadêmicos de medicina puderam desenvolver uma formação mais humanizada e ética através da comunicação e relacionamento com as crianças e do conhecimento da realidade social do espaço de intervenção, gerando um impacto tanto profissional como pessoal. **Conclusão:** A troca de experiências entre a comunidade e os universitários é de grande relevância para o avanço da esfera social, haja vista que as crianças são multiplicadoras de conhecimento para as suas famílias atingindo a comunidade como um todo.

Palavras-chave: Infância. Sustentabilidade. Educação Infantil. Meio ambiente. Ensino Médico.

ABSTRACT

Introduction: Education is an essential tool in the formation of citizens, being an efficient means of developing quality of life and transforming social reality, especially when exercised from childhood. **Objective:** To report the experiences of medical students in a curricular extension project. **Experience Report:** The project was carried out at the Municipal School of Early Childhood Education which is located in the west zone of Belo Horizonte-MG. That school attends children from Morro das Pedras until six years old. As methodological tools were chosen playfully. It's easy to understand and creative activities were used that addressed the theme of sustainability, in accordance with the demands and aspirations of the local society. **Discussion:** Medical students were able to develop a more humanized and ethical training through communication and relationship with children and social reality knowledge of the intervention space, generating both professional and personal impact. **Conclusion:** The exchange of experiences between the community and university students is of great relevance for the advancement of the social sphere. Additionally, these given children are multipliers of knowledge for their families, reaching all community.

Keywords: Childhood.Sustainable Development. Childhood Education. Environment. Medical Education.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Sendo os princípios fundamentais da extensão universitária a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, não dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; o impacto e a transformação social ¹.

Dessa forma, por meio do projeto de extensão, são possíveis a democratização do conhecimento, formação humanizada dos estudantes, valorização dos princípios éticos em pesquisa, melhor preparação profissional e social conforme às demandas da sociedade, aprimoramento do currículo acadêmico e descoberta de novas habilidades com a interação social, além de gerar transformações que impactem positivamente na qualidade de vida das pessoas e que promovam o avanço do espaço de intervenção, expandindo os valores adquiridos de forma que alcance a comunidade como um todo. Além disso, o projeto de extensão associado ao ensino infantil, de forma lúdica e atrativa à faixa etária, é capaz de impactar significativamente a sociedade, gerando o desenvolvimento físico e psíquico do público –alvo e, produzindo um conhecimento importante para o sítio de intervenção, que pode ser expandido para os familiares e entes próximos dessas crianças. Nessa perspectiva, a educação infantil, por intermédio de brincadeiras e do exercício da imaginação, é uma atividade humana criadora, uma vez que gera novas possibilidades de expressão de ações individuais e novas formas de construir relações sociais entre as crianças e, também, com os adultos ².

A educação ambiental se constitui em uma prática educativa que visa à formação de cidadãos com consciência para compreender as questões socioambientais e agir sobre elas³. Diante do exposto, a abordagem do tema sustentabilidade com o público infantil busca sintonizar o brincar com o aprender, praticando e criando diversas habilidades pessoais e sociais; motoras e psíquicas, capazes de impulsionarem uma formação cidadã ética e humanizada, entendendo a relevância do cuidado do meio ambiente para si e para as próximas gerações e, estimulando a criatividade em cada ação realizada⁴. Sobre esse assunto, a Lei nº 9.795, em seu artigo 1º, define a Educação Ambiental como uma ferramenta pela qual o indivíduo e a coletividade formam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, bem de uso comum

do povo, fundamental à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade ⁵. Ademais, a educação ambiental deve reconstruir a relação entre educação, sociedade, tecnologia e meio ambiente, com o objetivo de desenvolver respostas aos desafios da crise socioambiental global⁶.

Portanto, o objetivo desse projeto foi descrever as atividades de extensão realizadas com crianças entre três e seis anos de idade, dando ênfase à necessidade de falar sobre a sustentabilidade de maneira lúdica.

RELATO DO CASO

O programa de extensão universitária da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais desenvolveu um projeto de extensão universitária como disciplina da matéria de Prática Formativa da Comunidade I. O projeto foi realizado no segundo semestre de 2022 em uma Escola Municipal de Educação Infantil que fica localizada na região oeste de Belo Horizonte MG e atende crianças de um aos seis anos de idade. A escolha do tema que iria ser abordado foi bem discutida. Dentre muitas ideias de intervenção, através da visita técnica ao campo de ação e do diagnóstico no primeiro encontro, o grupo optou por apresentar o tema “Desenvolvimento Infantil Associado à Sustentabilidade na Comunidade“. Este tema permitiu ao grupo observar a importância de retratar assuntos voltados ao cuidado com meio ambiente, como forma de impactar na qualidade do espaço físico em que a comunidade está inserida, e a relevância de se construir valores e promover desenvolvimento de habilidades e de aprendizagem entre as crianças da comunidade atendida por essa instituição. Nessa perspectiva, diagnosticou-se uma escassez de conhecimento sobre a forma correta de descarte e produção de lixo, manejo sustentável de materiais recicláveis, além de noções básicas sobre economia e proteção ambiental, importantes para a perpetuação da geração presente e da futura. A partir desse quadro, a metodologia aplicada baseou-se em intervenções educativas e objetivas. O principal ponto discutido no grupo foi em relação à maneira com que se poderia desenvolver um tema complexo, mas de forma didática para crianças que não sabiam ler. Resolveu-se abordar o tema de forma lúdica com desenhos, vídeos, músicas e atividades dinâmicas, que obtivessem a atenção dos alunos e, principalmente, possibilitasse a compreensão do conceito de sustentabilidade. Foi, então, elaborado um cronograma com as atividades que iriam ser trabalhadas nos 4 encontros.

Na segunda visita ao espaço de intervenção foi realizada a primeira atividade “ Os 3R’s (Reduzir, Reciclar e Reutilizar) “. Para isso, a diretora disponibilizou uma televisão para a exibição de um vídeo infantil sobre o assunto às crianças. Após o vídeo, o grupo se sentou com as crianças e realizou perguntas a respeito do exercício da sustentabilidade no dia a dia. Dessa forma, o tema foi retratado de forma leve e espontânea e com a participação ativa da turma. Em seguida, os estudantes extensionistas se dividiram em vários grupos com as crianças para que cada um pudesse entregar e explicar um desenho para colorir que desenvolvesse a temática dos 3R’s. Nessa ação, as crianças coloriram lixeiras com as devidas cores padronizadas e ligaram materiais às suas respectivas lixeiras, na qual foi possível explicar, aos pequenos, em qual recipiente se descarta corretamente cada material de acordo com a composição desses resíduos. Além disso, debateu-se quais as consequências do descarte indevido de lixo para o meio ambiente em que se vive e qual a importância da coleta seletiva para reutilização e reciclagem sustentável dos materiais.

Na terceira visita ao campo de intervenção, foi exibida uma canção do “Mundo Bitá” chamada “ Nem Tudo que Sobre é Lixo”, que demonstra como materiais recicláveis podem ser transformados em brinquedos novos. Em seguida, para a consolidação do assunto apresentado, foi realizada a confecção do brinquedo bilboquê, que é um instrumento lúdico, nostálgico e que possui outras denominações conforme cada região do Brasil. A construção do objeto foi feita com material reciclável (garrafas pet usadas e tampinhas recicláveis) coletado pelos acadêmicos em unidades residenciais e em estações de reciclagem de Belo Horizonte. Nessa intervenção, todas as crianças participaram da confecção dos brinquedos. Elas demonstraram satisfação e alegria em aprender sobre a montagem do objeto e em poder levá-lo para casa, compartilhando com os amigos e com a família.

Na quarta visita ao campo de ação, foi efetuada a atividade “ Dinâmica do Lixo ”, a qual contava com disponibilização de caixas de papelão para a representação de lixeiras para o descarte de plástico, vidro, orgânico, metal e papel, cada uma com uma placa colorida para a representação do seu material de descarte. Também, foram cedidos os respectivos materiais para o descarte nessas lixeiras, alguns, que não são seguros para o manejo das crianças, como o vidro, foi representado por meio de desenho ilustrativo. Nessa dinâmica, as crianças se voluntariaram a participar e cada uma recebia um resíduo e deveria descartá-lo na lixeira correta; durante o decorrer da brincadeira, os acadêmicos ensinavam, de forma simples, a constituição de cada material que era entregue aos pequenos. No final da

dinâmica, a diretora, responsável pela instituição de ensino, autorizou a utilização dessas novas lixeiras sustentáveis no pátio da escola e a entrega de doces como forma de prêmios na dinâmica.

Enfim, juntamente com a quarta ação, os estudantes extensionistas elaboraram um questionário de satisfação e entrevistaram as professoras da escola. Este questionário era constituído de quatro questões objetivas sobre as atividades realizadas no campo de ação, com objetivo de avaliar a eficiência das ações realizadas e analisar os resultados a serem discutidos.

RESULTADOS

Ao concluir as ações do projeto de extensão, observou-se uma performance satisfatória. Por intermédio da interação entre os acadêmicos com o espaço de intervenção e com as crianças e funcionárias, foi possível construir conhecimento, trocar experiências e gerar transformações significativas à comunidade, consolidando a ideia genitora de estender os benefícios da educação para além dos muros da universidade.

Os encontros realizados apresentaram, como intuito principal, abordar o tema sustentabilidade de forma lúdica e de fácil compreensão, por meio de recursos audiovisuais coloridos e chamativos para o público infantil, desenhos para colorir e materiais recicláveis de simples manejo.

No decorrer das intervenções, notou-se uma participação ativa das turmas em responder as perguntas e realizar as atividades, montagem de brinquedo e dinâmica, demonstrando interesse das crianças sobre o tema. Ademais, observou-se o desenvolvimento de habilidades motoras e psíquicas com o manejo de objetos recicláveis, o exercício da imaginação e da criatividade e o aprimoramento do raciocínio lógico, além de uma ampliação de habilidades sociais que envolvem a comunicação e trabalho em equipe.

Para obter a opinião das educadoras (7 no total), foi aplicado um questionário, o qual é de autoria dos estudantes extensionistas. O questionário possui quatro questões objetivas relacionadas às atividades executadas durante o projeto.

Questionário do Projeto de Extensão “ Desenvolvimento Infantil Associado à Sustentabilidade na Comunidade “:

1) Como você classifica a ação vídeo “ Os 3Rs ” e atividade para colorir?

RELEVANTE: 7 respostas

NÃO RELEVANTE: 0 respostas

2) Referente à atividade do vídeo “Nem Tudo Que Sobra é Lixo” e da montagem de brinquedo “ Bilboquê ”, você acredita que obteve uma boa receptividade das crianças?

SIM: 7 respostas

NÃO: 0 respostas

3) Você acredita que os alunos compreenderam o tema “Sustentabilidade” trabalhado?

SIM: 6 respostas

NÃO: 0 respostas (Um dos questionários apresentou resposta “3” em branco.)

4) Você acha que as crianças desenvolveram algum aprendizado com as intervenções?

SIM: 7 respostas

NÃO: 0 respostas

Diante dos dados coletados, verifica-se que o projeto apresentou um desempenho satisfatório em cada uma das ações efetuadas. Nesse sentido, com todas as etapas concluídas, pode-se afirmar que o projeto beneficiou, diretamente, as crianças de 3 a 6 anos que frequentam a escola. Além disso, por meio da difusão do conhecimento construído para as famílias e entes próximos dessas crianças, também impactou a comunidade como um todo, viabilizando transformações sociais relevantes.

Falar sobre sustentabilidade no âmbito escolar é uma forma de melhorar a qualidade do meio em que a sociedade vive, garantindo o futuro e a esperança das próximas gerações, além de criar valores sociais cruciais de respeito aos direitos humanos e à natureza, o que representa fatores que estimularam esse projeto extensionista. De acordo com o estudo da

literatura, a Educação Ambiental manifesta-se como um exercício pedagógico ligado à transformação social, haja vista que amplifica a construção da consciência crítica, autonomia, valores e cidadania⁷.

Noções básicas sobre descarte e produção de lixo, manejo sustentável de materiais recicláveis e proteção ambiental foram contempladas durante o projeto para suprir a lacuna de conhecimento sobre esses assuntos que foi diagnosticada na primeira visita ao campo de ação, cumprindo com o objetivo do projeto em levar conhecimento e gerar transformação social.

DISCUSSÃO

As ações realizadas geraram um impacto na esfera social, ensinando valores importantes sobre o cuidado com o meio ambiente para as crianças, que, por mais que os saberes fossem compartilhados de forma simples e lúdica, eles podem atingir a comunidade, sendo entregues às crianças da escola e repassados aos familiares e amigos.

Na finalização do projeto de extensão, foram observados resultados satisfatórios com as intervenções trabalhadas, uma vez que foram coletados dados que demonstravam o interesse pelo tema em questão e a formação de novas habilidades por parte do público alvo. Ao apresentar músicas educativas e realizar atividades estratégicas para colorir, dinâmicas e confecção de brinquedos sustentáveis, foi realizado um exercício do raciocínio lógico, da coordenação motora, da criatividade e imaginação e da interação social.

Em relação aos estudantes extensionistas, o projeto representou uma oportunidade valiosa de cultivar experiências humanas, melhorar como entidade pessoal e profissional, além de permitir conhecer novas realidades sociais, descobrir novos talentos individuais e desenvolver habilidades de trabalho em grupo.

CONCLUSÃO

As experiências obtidas nesse trabalho permitiram que os acadêmicos de medicina pudessem compreender como melhor se preparar profissionalmente para atender às

demandas da comunidade, desenvolver uma formação cidadã mais humanizada e ética, além de promover a descoberta de novos talentos interiores em se relacionar e comunicar com as pessoas e conhecer a realidade social do espaço de intervenção, gerando um impacto tanto profissional como pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Forproex. Política nacional de extensão universitária. In: Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Manaus, 2012, maio, p.68.
2. Vigotski LS. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Jun. 2008,06,p.14.
3. Silva AP. Educação Ambiental em resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Presidente Prudente - SP. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009,06,25, p.207
4. BYDŁOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, 2011, p. 1771-1780.
5. Brasil. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil 28 de abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm
6. Lima GFC. Educação, emancipação e sustentabilidade. In: Layrargues PP (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.p.85-111.
7. Grzebieluka D, Kubiak I, Schiller AM. Educação ambiental. Revista Monografias Ambientais. 2014; 13(5):3881-3906.